

15.7.1 *Oncideres dejeanii*

PEDRO GUILHERME LEMES¹ & GLÁUCIA CORDEIRO²

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Av. Universitária, 1000, B. Universitário, CEP 39404-547, Montes Claros, Minas Gerais, pedroglemes@ufmg.br

² Engenheira Florestal e doutora em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa. glaucordeiro@gmail.com

Oncideres dejeanii Thomson, 1868 (Coleoptera: Cerambycidae)

Nome popular: besouro-serrador, serrador

Estados brasileiros onde foi registrada: AM, CE, BA, ES, MA, MG, PA, PE, PR, RJ, RS, SC, SP

IDENTIFICAÇÃO E BIOLOGIA



Figura 1. Adulto de *Oncideres dejeanii* (Coleoptera: Cerambycidae).

Os adultos de *Oncideres dejeanii* são de cor pardo-acinzentada, com pubescência ruiva, principalmente, próximo ao vértice da cabeça, em uma faixa transversal no dorso do protórax e várias manchas circulares na parte posterior dos élitros (Figura 1). Possuem uma listra formada de pelos brancos de cada lado do tórax e um espinho preto em cada lado do protórax. Uma faixa de cor pardo-acinzentada que atinge os úmeros está presente na base dos élitros. Nos élitros, também são observados uma região contígua com numerosos pontos de cor preta e superfície lisa na extremidade anterior e salpicos brancos por quase toda a superfície, principalmente na parte posterior (Costa, 1942; Lane, 1945). Os machos têm comprimento entre 15,85 e 24,9 mm e as fêmeas entre 11,7 e 26 mm (Seffrin et al., 2006). O comprimento das antenas, mais longas nos machos, é suficiente para a diferenciação sexual desta espécie (Seffrin et al., 2006).



Figura 2. Ramo roletado por *Oncideres dejeanii* (Coleoptera: Cerambycidae).

Os adultos se alimentam de folhas e da casca de galhos finos e tenros, próximo aos ponteiros (Link et al., 1984). Mas a principal injúria causada por essa espécie é o roletamento de galhos de árvores já formadas e fustes de plantas (Figura 2) em desenvolvimento de novembro a maio (Lane, 1945; Paro et al., 2012). As fêmeas realizam o roletamento, removendo tiras da casca com o auxílio das mandíbulas, formando um anel em torno de galhos ou caules (Lane,

1945). O galho ou tronco, assim que roletado, acaba quebrando pela ação do vento e cai ou permanece preso a árvore (Costa, 1942). A oviposição é iniciada após o final do roletamento do ramo.

A fêmea faz uma pequena incisão, com a parte central mais profunda e aspecto de meia lua, na porção do galho que caiu. A fêmea, então, faz um giro de 180° e introduz o ovipositor no centro da incisão, inserindo o ovo entre o lenho e a casca. Uma substância transparente é lançada pela fêmea sobre a incisão onde o ovo foi colocado, com o objetivo de selar a incisão. A fêmea faz várias incisões superficiais na casca, acima e abaixo da incisão de postura, logo após o término da oviposição (Cordeiro et al. 2010; Lane, 1945). Isso provoca a secagem mais rápida da casca, favorecendo o desenvolvimento da larva que irá eclodir. A fêmea realiza várias posturas por galho (Lane, 1945), sendo concentrada na parte inferior do galho (Cordeiro et al., 2010). A proporção sexual pode chegar a um macho para 2,38 fêmeas em épocas de pico populacional (Paro et al., 2012). Os picos dos adultos ocorrem em fevereiro no estado de São Paulo (Paro et al., 2012).

O ovo de *O. dejeanii* é esbranquiçado, de formato alongado com comprimento entre 2,5 e 3,5 mm (Lane, 1945). A larva, após eclodir, se alimenta do lenho por baixo da casca, criando galerias e desenvolvendo-se lentamente (Lane, 1945). As larvas são ápodas e esbranquiçadas (Iede, 1981). O comprimento da galeria larval-pupal pode variar entre 32,4 a 62,5 mm, com volume entre 2 e 7,2 mL (Link et al., 1996). O ciclo total até a formação do adulto dura em torno de um ano (Lane, 1945). O orifício de emergência do adulto é de forma ovalada, quase redonda (Link et al., 1996).

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Oncideres dejeanii pode roletar galhos com diâmetro variando entre 10,8 e 36,6 mm, variando conforme a forma e porte da árvore hospedeira (Link et al., 1996; Cordeiro et al., 2010). O roletamento dos ramos prejudica o desenvolvimento normal da planta (Iede, 1981) e pode causar danos semelhantes aos registrados para *O. saga* (ver capítulo 15.7.3).

Esse besouro é considerado o Onciderini mais polífago do sudeste brasileiro (Link & Costa, 1994) e já foi registrado em pelo menos 120 hospedeiros de 31 famílias. São hospedeiros: sapucainha (*Carpotroche brasiliensis*) (Acharia-

ceae); erva-mate (*Ilex paraguariensis*) (Aquifoliaceae); aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), aroeira-preta (*Lithraea brasiliensis*), aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolia*), assobieira (*Schinus polygama*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*), mangueira (*Mangifera indica*), pau-pombo (*Tapirira obtusa*), peito-de-pombo (*Tapirira guianensis*), pimenteira-bastarda (*Schinus molle*) (Anacardiaceae); araticum-do-cerrado (*Annona crassiflora*), araticum-do-campo (*A. coriacea*), araticu-uná (*A. neosalicifolia*), beribá (*Annona hypoglauca*), cherimóia (*A. cherimola*), fruteira-do-conde (*A. squamosa*), gravioleira (*A. muricata*), jaca-de-pobre (*Duguetia marcgraviana*), *Xylopiá lamarckii* (Annonaceae); *Forsteronia thyrsoides*, pau-de-leite (*Himatantus obovatus*) (Apocynaceae); cambará (*Moquiniastrum polymorphum* subsp. *polymorphum*) (Asteraceae); ipê-amarelo (*Handroanthus vellosi* e *H. chrysotrichus*), ipê-de-jardim (*Tecoma stans*), ipê-do-cerrado (*Handroanthus ochraceus* subsp. *ochraceus*), jacarandá-mimoso (*Jacaranda mimosifolia*) (Bignoniaceae); crindeúva (*Trema micrantha*) (Cannabaceae); *Casuarina* sp., *Casuarina equisetifolia* (Casuarinaceae); cipreste (*Cupressus sempervirens*), cedro-português (*Cupressus lusitanica*) (Cupressaceae); caquizeiro (*Diospyros kaki*) (Ebenaceae); guajuvira (*Cordia americana*) (Ehretiaceae); capixingui (*Croton urticifolius*), curupitã (*Sapium* sp.), leiteirinho (*Sebastiania brasiliensis*), pau-de-leite (*Sapium glandulosum*), *Mabea angustifolia*, sangra-d'água (*Croton urucurana*), tamanqueiro (*Alchornea glandulosa*) (Euphorbiaceae); acácia-aroma (*Acacia aroma*), *Acacia dealbata*, *Acacia melanoxylon*, acácia-mole (*Acacia decurrens*), acácia-negra (*Acacia mearnsii*), algarobeira (*Prosopis juliflora*), angico (*Parapiptadenia rigida* e *Anadenanthera colubrina* var. *cebil*), araribá (*Centrolobium tomentosum*), araribá-amarelo (*Centrolobium robustum*), árvore-da-chuva (*Samanea saman*), árvore-de-judas (*Cercis siliquastrum*), bracinga (*Mimosa scabrella*), cabreúva (*Myrocarpus frondosus*), canudo-de-pito (*Senna bicapsularis*), corticeira (*Erythrina crista-galli*), esponjinha (*Calliandra brevipes*), fedegoso (*Senna occidentalis*), flamboyant (*Delonix regia*), guapuruvú (*Schizolobium parahyba*), ingá-cipó (*Inga edulis*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), *Mimosa sordida*, monjoleiro (*Senegalia polyphylla*), mulungu-do-litoral (*Erythrina speciosa*), orelha-de-negro (*Enterolobium contortisiliquum*), paricá (*Schizolobium amazonicum*), sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa* var. *peltophoroides*), sombreiro (*Clitoria fairchildiana*), topete-de-cardeal (*Calliandra tweedii*), unha-de-gato (*Senegalia bonariensis*), wistéria-chinesa (*Wisteria sinensis*) (Fabaceae); murici (*Byrsonima crassifolia*) (Malpighiaceae); embiruçu (*Pseudobombax grandiflorum*), mafumeira (*Ceiba pentandra*), paineira (*C. speciosa*), perna-de-

-moça (*Brachychiton populneus*) (Malvaceae); quaresmeira (*Pleroma granulatum*) (Melastomataceae); abacateiro (*Persea americana*), cajati (*Cryptocarya mandiocana*) (Lauraceae); cedro (*Cedrella fissilis*), cedro-cheiroso (*C. odorata*), catiguá-vermelho (*Trichilia clausenii*) (Meliaceae); apuí (*Ficus pertusa*), amoreira-de-papel (*Broussonetia papyrifera*), *Broussonetia* sp., figueira-benjamim (*Ficus benjamina*), figueira-branca (*Ficus cestrifolia*), tajuba (*Maclura tinctoria*) (Moraceae); *Eucalyptus* sp., *Eucalyptus grandis*, *Eucalyptus saligna*, jabuticabeira (*Plinia cauliflora*), *Myrceugenia euosma*, *Syzygium schumannianum* (Myrtaceae); *Coccoloba arborescens*, *Ruprechtia laxiflora* (Polygonaceae); grevílea (*Grevillea robusta*) (Proteaceae); uva-do-japão (*Hovenia dulcis*) (Rhamnaceae); ameixeira-de-jardim (*Prunus cerasifera*), ameixeira-europeia (*Prunus domestica*), gamboeiro (*Pseudocydonia sinensis*), macieira (*Malus domestica*), nespereira (*Eriobotrya japonica*), pereira (*Pyrus communis* e *P. pyrifolia*), pessegueiro (*Prunus persica*) (Rosaceae); chupa-ferro (*Metrodorea* sp.), *Galipea jasminiflora*, laranjeira (*Citrus* sp.), laranjeira-azedo (*Citrus aurantium*) (Rutaceae); guaçatonga (*Casearia sylvestris*), salgueiro-chorão (*Salix babylonica*) (Salicaceae); açoita-cavalo (*Luehea grandiflora*), açoita-cavalo-miúdo (*L. divaricata*) (Tiliaceae); embaúba (*Cecropia glaziovii*) (Urticaceae) e; cedrinho (*Erisma uncinatum*) (Vochysiaceae) (Dillon & Dillon, 1946; Silva et al., 1968; Link et al., 1984; Link et al., 1996; Azevedo et al., 1997; Coutinho et al., 1997; Vieira Júnior et al., 1997; Cordeiro et al., 2010; Paro et al., 2011; Monné, 2017).

MANEJO

As técnicas de manejo recomendadas para o controle de *O. impluviata* e *O. saga* podem ser utilizadas para o controle de *O. dejeanii*, pois a biologia, o comportamento e a ecologia dessas espécies são semelhantes.

Controle legislativo

A portaria nº 154/2011, da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul, institui normas e medidas fitossanitárias para o controle do serrador em acácia-negra. Essa portaria institui o uso do fogo em restos culturais em plantios de acácia-negra como medida sanitária contra *Oncideres* spp. Diferentemente da Lei Estadual nº 9482, de 1991, e do Decreto nº 48304, de 2011, essa portaria engloba todas espécies do gênero que atacam os plantios de acácia-negra.

Controle mecânico

A coleta dos galhos roletados, caídos e pendurados, e posterior queima dos galhos são recomendadas (Lane, 1945; Cordeiro et al., 2010). Os galhos e fustes roletados não devem ser armazenados para serem utilizados como lenha, pois dependendo do tempo de armazenamento, os insetos adultos podem emergir (Costa, 1942).

Controle biológico

Apenas o parasitoide de larvas *Cenocoelius necator* (Braconidae) foi relatado como inimigo natural de *O. dejeanii* (Silva et al., 1968).

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A.W.N.; COUTINHO, A.B.; COUTINHO, C.L.; CARVALHO, A.G.; SCALISE, M. Ocorrência de *Oncideres dejeani* (Coleoptera, Cerambycidae) em *Prosopis juliflora* (SW) D. C.. In: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Entomologia, Salvador, p. 250, 1997.
- CORDEIRO, G.; ANJOS, N.; LEMES, P. G.; MATRANGOLO, C. A. R.. Ocorrência de *Oncideres dejeanii* Thomson (Cerambycidae) em *Pyrus pyrifolia* (Rosaceae), em Minas Gerais. Pesquisa Florestal Brasileira, v. 30, n. 62, p. 153, 2010.
- COSTA, R.G. Pragas das plantas cultivadas no Rio Grande do Sul. Revista Agrônômica, v. 6, n. 68, p. 427-430, 1942.
- COUTINHO, C.L.; CARVALHO, A.G.; ROCHA, R.T.; LIMA, R.S. *Oncideres dejeani* (Coleoptera, Cerambycidae) e a arborização com espécies nativas, em Seropédica, RJ. In: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Entomologia, Salvador, p. 251, 1997.
- DILLON, L.S.; DILLON, E.S. The tribe Onciderini. Part II. Reading Scientific Publications, Reading Public Museum and Art Gallery, n. 6, p.189-413, 1946.
- IEDE, E.T. Alguns aspectos sobre espécies de insetos que ocorrem na bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.). In: Anais do IV Seminário Sobre Atualidades e Perspectivas Florestais - Bracatinga, uma alternativa para reflorestamento, Curitiba: Embrapa/URPFCS, v. 5, p. 91-102, 1981.
- LANE, F. Breve notícia sobre um inseto "serrador". Boletim Fitossanitário, v. 2, n. 2, p. 148-151, 1945.
- LINK, D.; COSTA, E.C.; THUM, A.B. Alguns aspectos da biologia do serrador, *Oncideres dejeani* Thompson, 1868 (Coleoptera: Cerambycidae). Ciência Florestal, v. 6, n. 1, p. 21-25, 1996.
- PARO, C.M.; ARAB, A.L VASCONCELLOS-NETO, J. The host-plant range of twig-girdling beetles (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae: Onciderini) of the Atlantic rainforest in southeastern Brazil. Journal of Natural History, v. 45, n. 27-28, p. 1649-1665, 2011.
- PARO, C.M.; ARAB, A.; VASCONCELLOS-NETO, J. Population dynamics, seasonality and sex ratio of twig-girdling beetles (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae: Onciderini) of an Atlantic rain forest in south-eastern Brazil. Journal of Natural History, v. 46, n. 19-20, p. 1249-1261, 2012.
- SEFFRIN, R.C.A.S.; COSTA, E.C.; COUTO, M.R.M.; LOPES, S.J. Medidas morfológicas de fêmeas e machos de *Oncideres dejeani* Thompson, 1868 (Coleoptera: Cerambycidae). Ciência Rural, v. 36, n. 4, p. 1313-1316, 2006.

VIEIRA JÚNIOR, M.F.; COUTINHO, C.L.; CARVALHO, A.G; OLIVEIRA, E.S. Ocorrência de *Oncideres dejeani* (Coleoptera, Cerambycidae) em *Samanea saman* Merrill. In.: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Entomologia, Salvador, p. 251, 1997.